



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.1. 2020

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA

QUALITY OF LIFE OF TEACHERS FROM A PUBLIC SCHOOL IN THE STATE OF RONDONIA

Ana Luiza Holando dos Santos¹ | Eraldo Carlos Batista² | Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira³

RESUMO

A qualidade de vida no trabalho está sendo a preocupação de profissionais das áreas de educação, este trabalho visa à satisfação e o bem estar dos professores, possibilitando assim um ambiente satisfatório, garantindo um clima de confiança entre os funcionários. O artigo tem como objetivo geral conceituar e investigar o índice da qualidade de vida de professores do ensino médio de uma escola estadual do interior do Estado de Rondônia. A pesquisa foi composta por professores da rede estadual de ensino médio, avaliados através do questionário de caracterização do sujeito e do Inventário de Qualidade de Vida (IQV), o qual avalia a qualidade de vida através dos quadrantes: profissional, saúde, afetivo e social. A qualidade de vida dos professores encontra-se debilitada, sendo o quadrante de saúde o mais comprometido, verificou-se que 93,3% dos professores avaliados apresentaram indicações de dificuldade quanto à qualidade de vida na área de saúde, já na área afetiva 86,6% dos professores apresentaram sucesso.

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade de vida. Professores. Inventário de Qualidade de Vida.

ABSTRACT

The quality of work life is being the concern of professionals in the fields of education, this work aims at the satisfaction and welfare of teachers, thereby providing a satisfactory environment, ensuring a climate of trust among employees. The paper has as main objective to conceptualize and investigate the index of quality of life of middle school teachers in a public school in the state of Rondônia. The survey was comprised of teachers from the state high school network, evaluated by the characterization of the subject and the Quality of Life Inventory (QLI), which evaluates the quality of life questionnaire through the quadrants: work, health, emotional and social. The quality of life of teachers is poor, and the quadrant of the more compromised health, it was found that 93.3 % of teachers evaluated showed signs of difficulty as to the quality of life in health, as in the affective area 86, 6% of teachers were successful.

KEYWORDS

Quality of life. Teachers. Quality of Life Survey.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida pode ser definida de acordo Moreira (2007), como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Há indícios que o termo surgiu pela primeira vez na literatura médica na década de 30, segundo um levantamento de estudos

que tinham por objetivo a sua definição e que faziam referência à avaliação da Qualidade de Vida (SEIDL; ZANNON, 2004).

O grupo escolhido para realizar o presente projeto, foram professores do ensino médio de uma escola pública do interior do Estado de Rondônia - RO. O grupo foi composto por professores de ambos os sexos e de diferentes faixa etária. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo conceituar e investigar o índice de qualidade de vida em professores através do Inventário de Qualidade de Vida nos quatro quadrantes: saúde, afetivo, social e profissional.

Para o processo de levantamento de dados foi utilizado o questionário de caracterização do sujeito, o qual teve como objetivo coletar dados sobre o perfil dos participantes da pesquisa, entre eles: nome, idade, tempo de serviço, área de atuação, escolaridade e o Inventário de Qualidade de Vida de Lipp e Rocha (1996).

O tema do presente estudo surgiu a partir dos altos índices de professores com laudos de readaptação nas escolas do interior do estado de Rondônia, surgindo assim um questionamento de como está à qualidade de vida dos professores e quais são as condições de trabalho, os quais estão sofrendo possíveis consequências devido à sobrecarga de trabalho, uma vez que os professores tomam papel central tornando-se agentes fundamentais para o processo de desenvolvimento, tanto do setor educacional como da sociedade (SANTOS; MARQUES; NUNES, 2012).

O objetivo deste artigo foi avaliar a qualidade de vida de professores de uma cidade do interior do Estado de Rondônia.

QUALIDADE DE VIDA

Quando pensamos no tema qualidade de vida, imediatamente surgem em nossa imaginação, idéias, conceitos e sonhos (FURTADO, 2007). O conceito de qualidade de vida vem sendo utilizado nos campos da saúde e do trabalho a fim de verificar variáveis presentes nos diversos contextos sociais que possam sofrer intervenção através das políticas de saúde ou de estratégias de gestão empresarial (SOUZA; FIGUEIREDO, 2004).

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p.02).

Recorrendo-se à etimologia do termo qualidade, ele deriva de *qualis* [latim] que significa o modo de ser característico de alguma coisa, tanto considerado em si mesmo, como relacionado a outro grupo, podendo assim assumir tanto características positivas como negativas (PEREIRA *et al.* 2009).

Qualidade de vida é um estado de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência

de doenças. As pessoas que se consideram felizes atribuem sua felicidade ao sucesso em quatro áreas (social, afetiva, saúde e profissional). O pouco tempo dedicado à família em função do alto investimento no trabalho pode acarretar a falta de suporte e apoio quando necessários. Na área social, pode ocorrer o isolamento e a conseqüente falta de amigos, além do desencadeamento de sérios prejuízos à saúde da pessoa (SADIR, *et al.* 2010, apud LIPP; MALAGRIS; NOVAES, 2007, p. 04).

O termo qualidade de vida relacionada à saúde é muito frequente na literatura e tem sido usado com objetivos semelhantes à conceituação mais geral. No entanto, parece implicar os aspectos mais diretamente associados às enfermidades ou às intervenções em saúde (SEIDL; ZANNON, 2004). Segundo o mesmo autor o conceito de qualidade de vida na área de saúde é atual e recorre a novos padrões os quais influenciam as políticas e as práticas do setor nas últimas décadas.

A qualidade de vida no trabalho representa o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através de sua atividade na organização (CHIAVANATO, 1929). Sendo assim a qualidade de vida no trabalho hoje pode ser definida como forma de pensamento envolvendo pessoas, trabalho e organizações, onde se destacam dois aspectos importantes, a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional; e a participação dos trabalhadores e problemas de trabalho (MORETTO; TREICHEL, 2005).

Quando se traça um paralelo entre qualidade de vida e o trabalho, percebemos que tanto o trabalho pode ser ofensivo à saúde dos indivíduos e cerne de insatisfação, como pode também gerar satisfação e bem-estar. Assim, para que se tenha qualidade de vida no trabalho, é imperativo que sejam analisadas as relações de trabalho e suas implicações na organização (DAMASCENO; ALEXANDRE, 2012, p.40).

Nessa direção, Beijo, Rolim e Batista (2019) afirmam que é a junção de situações no ambiente de trabalho, familiar e social e no aspecto econômico que pode alterar o estado do indivíduo, e, assim, causar uma sobrecarga psicológica. Essa sobrecarga diária altera as emoções, os pensamentos e os comportamentos dos educadores, os quais acabam ficando mais vulneráveis e, portanto, desenvolvendo algum problema de saúde.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR

No exercício da docência, espera-se que o professor tenha como base uma formação didático-pedagógica que possa promover melhores condições ao desenvolvimento de diferentes habilidades no aluno. Ou seja, o papel do professor é de atuar como articulador entre a escola e a sociedade no que se refere à produção e disseminação do conhecimento, que se encarregue de promover o desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno, sejam elas intelectuais, afetivas, criativas ou morais (BATISTA; NASCIMENTO, 2015). Contudo, o bom desempenho do professor necessita de boa condição de trabalho, que vão além da sua formação. Pode-se apresentar como exemplo a precariedade dos recursos materiais de uso em sala de aula, a qual além de trazer prejuízos na prática profissional, também pode ter impacto negativo na saúde psicoemocional do professor (BEIJO;

ROLIM; BATISTA, 2019).

A Organização Internacional do Trabalho definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida (OIT, 1984). As transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores provocam mudanças na profissão docente, estimulando a formulação de políticas por parte do Estado (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Os professores como trabalhadores, passaram a preocupar-se não só com as funções docentes, mas também com questões baseadas no paradigma da civilização industrial, isto é, sua estabilidade e salário (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Sendo assim, o acúmulo de responsabilidades e atividades que o professor assume, reflete na saúde dos profissionais podendo acarretar várias doenças entre elas a síndrome de Burnout.

A doença de Burnout representa uma resposta ao estresse ocupacional crônico gerado pelas características do ambiente laboral e pela discrepância entre as expectativas do indivíduo e a realidade enfrentada no seu trabalho e afeta especialmente trabalhadores com intenso contato com pessoas, como nos setores de Educação e Saúde. (GARCIA; OLIVEIRA; BARROS, 2008, p.02).

Burnout em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia e ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão (GUGLIELMI; TATROW, 1998 apud CARLOTTO, 2002).

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005 p, 03,).

Nessa perspectiva, Beijo, Rolim e Batista (2019), observam que a desvalorização profissional, a falta de motivação, a alta insalubridade, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores que podem levar um educador a desencadear um quadro de adoecimento.

QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR

É pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). O professor possui objetivos, conceitos e valores que deseja ver refletidos nas pessoas que educa e sente-se frustrado, muitas vezes por não conseguir fazer valer o seu exemplo de vida (CUNHA, 2000).

Sustenta-se que a qualidade de vida se eleva através de uma escala de valores que avança desde a satisfação das necessidades básicas do ser humano em direção ao sentimento de bem-estar subjetivo e social (SOUZA; CARVALHO, 2003). O setor público vem se defrontando com a necessidade de aprimorar os serviços oferecidos à sociedade. Se isso pode ser alcançado via profissionais motivados e valorizados, a qualidade de vida no trabalho assume posição de destaque (DAMASCENO; ALEXANDRE, 2012).

Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas pelos professores no ambiente escolar, não se limita ao ambiente de trabalho, exige uma constante atualização profissional.

De acordo com Gasparini *et al.* (2008 apud, CODO, 1999. p. 08).

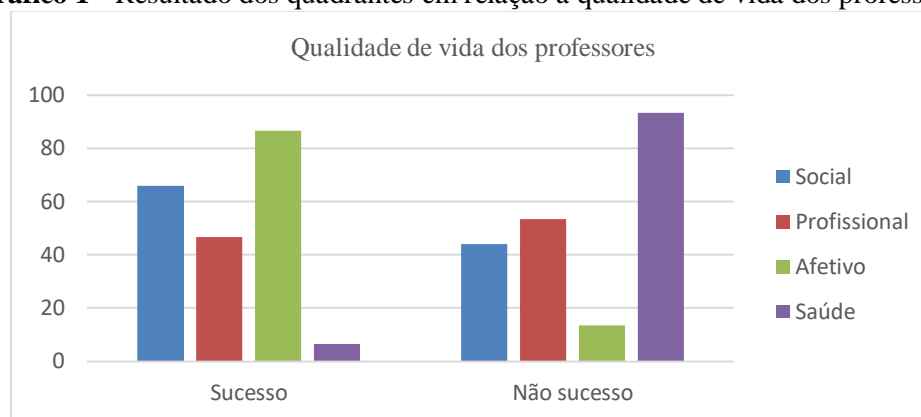
Muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, fora da sala de aula e, frequentemente, fora da escola, estendendo a jornada de trabalho. Quando o professor ministra aulas em várias turmas para alunos em níveis de ensino escolar e turnos diferentes, a preparação das aulas vai requerer avaliações múltiplas e esquemas variados.

Com relação à leitura de Cunha (2000), a atuação pedagógica requer dinamismo e tolerância, mas mais diversas e variadas situações a que venha ocorrer de um grupo de alunos para outra, de um ano letivo para o outro, de uma instituição de ensino para a outra. Para Cassol (2003), um ambiente de trabalho agradável pode melhorar o relacionamento interpessoal e a produtividade, assim como reduzir acidentes, doenças, absenteísmo e rotatividade do pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em professores do ensino médio de uma escola estadual do interior do Estado de Rondônia, a amostra pesquisada foi composta por quinze professores com idade mínima de 28 anos e idade máxima de 60 anos, sendo 11 (onze) do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino, que responderam ao Inventário de Qualidade de Vida (IQV). Vale ressaltar que o instrumento utilizado, avalia a qualidade de vida do sujeito no presente, não diagnosticando algum problema de saúde, entretanto, detectaram possíveis danos que o entrevistado pôde apresentar no momento da entrevista.

Devido à dificuldade de encontrar estudos realizados sobre a qualidade de vida dos professores, os dados da presente pesquisa foram comparados com uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo no ano de 2002, com Magistrados da Justiça do Trabalho. O interesse de se comparar a pesquisa realizada com os professores em relação aos magistrados ocorreu pelo fato de apesar de serem profissões tão distintas, existem semelhanças.

Gráfico 1 - Resultado dos quadrantes em relação a qualidade de vida dos professores

Fonte: Os autores.

O gráfico 1, mostra os resultados em relação à qualidade de vida dos professores, podendo-se observar que o quadrante que apresentou menos sucesso foi o relacionado à saúde com 93,3% dos indivíduos, 53,3% no quadrante profissional, 33,3% no quadrante social e 13,3% no quadrante afetivo. Comparando com estudo feito por Lipp e Tanganelli (2002), em 75 Magistrados da Justiça do Trabalho, apresenta-se os seguintes dados: 80% dos avaliados mostraram indicações de dificuldades quanto à qualidade de vida na área da saúde, 41% na área afetiva, 39% na área profissional e 36% na área social.

Nesse contexto, vale ressaltar que em ambas as pesquisas a área mais afetada foi a saúde com um percentual alto (acima de 80%) em ambos os estudos. Estatísticas revelam que 40% dos afastamentos funcionais são motivados por pequenas doenças e mal-estar, como gripes, dores nas costas, entorses e outras, as quais podem ser evitadas por um bom condicionamento físico (SANTOS; VAJDA, 2007, apud TERRA, 2006).

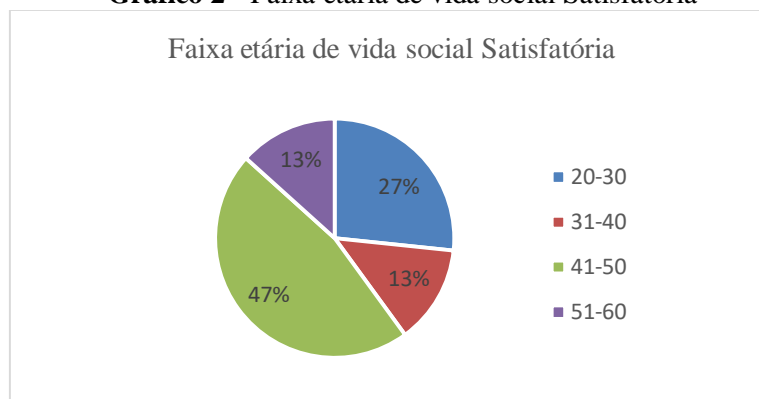
A dinâmica de trabalho dos juízes, profissionais cuja rotina implica em excesso de tarefas com tempo escasso para a sua realização, responsabilidade por estar diante de tomada de decisões sobre a vida do outro e falta de reconhecimento são alguns dos estressores que podem comprometer a saúde física e psicológica se estratégias adequadas e suficientes não forem utilizadas (LIPP; TANGANELLI, 2002).

No entanto, o estudo realizado com os professores, o quadrante que apresentou mais sucesso foi o relacionado ao afeto com 86,6% dos indivíduos, resultado esse, que pode estar relacionado com o público em que o professor lida, pois o mesmo precisa demonstrar afeto com os seus alunos, criando assim um ambiente propício de aprendizagem. É o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem (TASSONI, 2000).

Já no estudo com magistrados o quadrante relacionado à vida social obteve mais sucesso com 64% dos entrevistados, o mesmo pode estar relacionado ao tempo maior dedicado a sua vida social, o que pode incluir passeios com familiares, viagens entre outros. O suporte social favorece um

aumento na capacidade de se contornarem as situações de stresse, proporcionando melhor saúde emocional e física (RODRIGUES; MADEIRA, 2009).

Gráfico 2 - Faixa etária de vida social Satisfatória

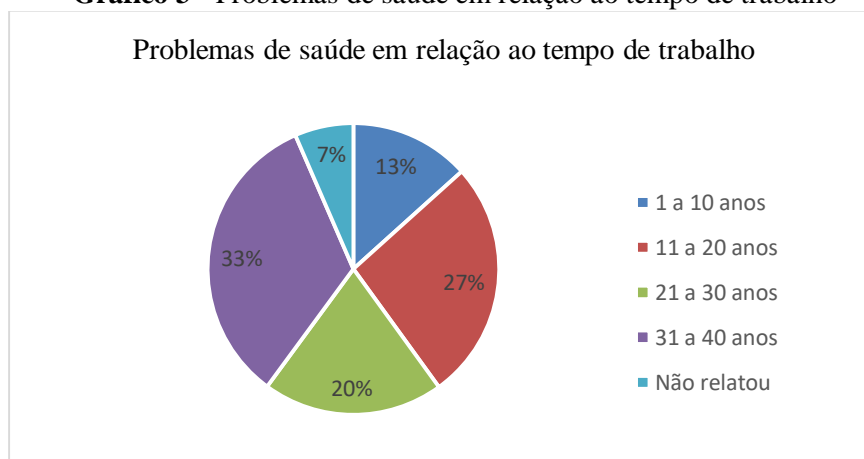


Fonte: Os Autores.

No gráfico acima estão apresentados por faixa etárias os grupos de professores que possuem uma vida social considerada satisfatória. Observa-se que professores com idade entre 41 a 50 anos possui uma vida social mais satisfatória em relação às outras faixas etárias, totalizando 46,6% dos professores entrevistados, em seguida foram os professores com idade entre 20 a 30 anos, totalizando 26,6% dos professores e por último foram os professores com idade entre 31 a 40 anos, totalizando 13,3% da amostra e professores com idade de 51 a 60 anos, totalizando 13,3% da amostra.

O gráfico nos indica que os professores entre 41 a 50 anos apresentam uma vida social classificada como satisfatória segundo o instrumento aplicado, essa satisfação pode estar relacionada com a diminuição de suas obrigações, tendo assim uma vida mais tranquila. Em relação à vida social e à família, ressalta-se o prejuízo na participação de atividades sociais organizadas, como as escolares, culturais, esportivas, etc., dificultando a sua integração na vida social da sociedade (COSTA *et al.*, 2000. Apud, AKERS-TEDT, 1988; VENER *et al.*, 1989).

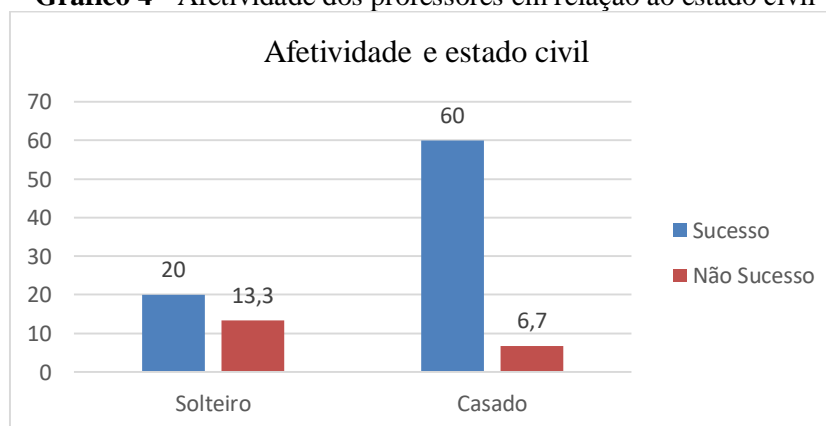
A vida social é prejudicada, em primeiro lugar, pela interferência no relacionamento pessoal e familiar, em segundo, pelas restrições das atividades sociais e, em terceiro, pela dificuldade de planejar a vida (COSTA *et al.*, 2000).

Gráfico 3 - Problemas de saúde em relação ao tempo de trabalho

Fonte: Os autores.

O gráfico 3 apresenta um resultado alarmante em relação a saúde dos professores, onde mostra-se que apenas professores com 1 a 10 anos de tempo de serviço, o que corresponde a 6,6 % dos professores, apresentam sucesso no quadrante de saúde, 13,3% dos professores não apresentam sucesso no quadrante de saúde. Em relação ao tempo de serviço de professores com 11 a 20 anos de tempo de serviço, 26,6% não apresentam sucesso em sua saúde. Na faixa etária de 21 a 30 anos de tempo de serviço, 20% não apresentaram sucesso em relação à saúde. E por fim os professores com 31 a 40 anos de tempo de serviço, 33,3% não apresentaram sucesso em sua saúde.

O resultado da pesquisa nos indica que apenas professores com 1 a 10 anos de tempo de serviço apresentaram sucesso no quadrante de saúde, resultado esse que pode estar relacionado com o início da carreira profissional, a qual não está debilitada. Quando com a saúde debilitada, estes profissionais apresentam redução na produtividade e podem necessitar de afastamento de seu trabalho, não exercendo assim a sua função. O desgaste é entendido como a perda da potencialidade física e psíquica, determinada pela exposição dos trabalhadores às cargas de trabalho (ROCHA; FELLI, 2004).

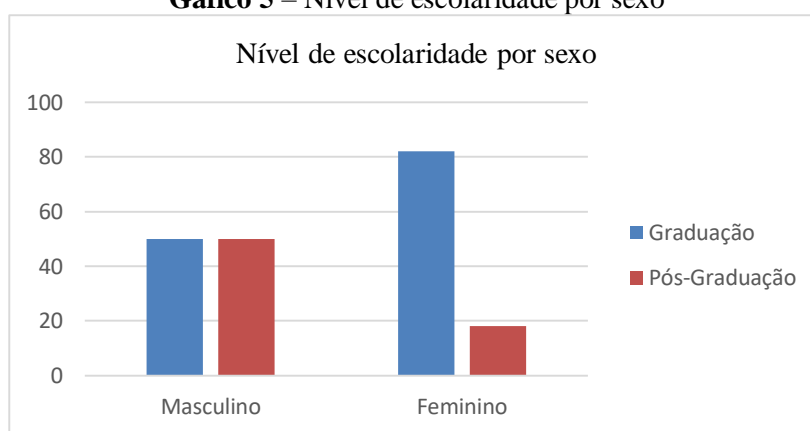
Gráfico 4 - Afetividade dos professores em relação ao estado civil

Fonte: Os Autores.

No gráfico 4, observar-se que os professores casados apresentaram mais sucesso relacionado ao quadrante de afetividade em relação ao professores solteiros, onde 10 professores são casados e 5 professores são solteiros. Entre os professores casados 60% apresentaram sucesso no quadrante de afetividade e 6.6% não obteve sucesso no quadrante relacionado à afetividade. Já em relação aos professores solteiros 20% apresentam sucesso no quadrante de afetividade e 13.3% não apresentou sucesso no quadrante de afetividade.

O suporte afetivo provém do relacionamento com pessoas com as quais é possível compartilhar preocupações, amarguras e esperanças, de modo que sua presença possa trazer sentimentos de segurança, conforto e confiança (ABREU *et al.*, 2002).

Gáfico 5 – Nível de escolaridade por sexo



Fonte: Os autores.

Segundo o mesmo autor, o apoio social aplica-se ao quadro de relações gerais que se forma, espontaneamente entre colegas de trabalho, vizinhos e conhecidos, podendo beneficiar o relacionamento e o suporte afetivo.

O gráfico 5, traz dados sobre o nível de escolaridade por gênero. Podemos observar que dos 4 professores do gênero masculino, 50% possui o ensino superior e 50% possui pós – graduação. Já na amostra do gênero feminino que foi composta por 11 professoras, 81,8% das professoras entrevistadas possui o ensino superior e 18,1% das professoras possui pós – graduação.

Segundo estudo de Araújo *et al*, 2006, os resultados apontaram para relevantes diferenças entre homens e mulheres nas escolas, onde os homens apresentam um nível de escolaridade mais elevado comparando-se com as mulheres, sendo que 42,6% dos homens investigados possuem ensino superior completo, já as mulheres, 18,1% apresentam a mesma escolaridade.

Segundo os dados apresentados, os homens procuram por mais especialização, buscando sempre estar se especializando gradativamente, já para muitas mulheres, a especialização termina após o ensino superior, pois a jornada de trabalho juntamente com os afazeres doméstico como: cuidar da casa, cuidar dos filhos e as demais obrigações, podem acarretar a um desgaste maior. De acordo

com Araújo *et al.* (2006), as mulheres possuem níveis mais baixo de escolaridade, possivelmente por iniciarem seu trabalho como docente mais cedo que os homens, o que é corroborado pelo maior tempo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa realizada com professores do ensino médio de uma escola estadual do interior do Estado de Rondônia, pode-se observar que no que refere-se aos quadrantes investigados através do Inventário de Qualidade de Vida, constatou-se que os professores necessitam dar mais atenção às áreas da saúde, profissional e social, ou seja, os professores não apresentaram uma qualidade de vida satisfatória no que concerne às referidas áreas. Destacando-se as áreas da saúde e profissional como sendo as mais prejudicadas. Para que os profissionais de educação tenha uma qualidade de vida considerada satisfatória de acordo com o instrumento utilizado, os mesmos precisam obter o sucesso nas quatro áreas investigada: saúde, afetivo, profissional e social.

O sucesso na área afetiva dos professores provavelmente foi devido ao tempo dedicado aos seus familiares, fortalecendo o vínculo familiar e garantindo o suporte dos mesmos quando necessário. O resultado da pesquisa chama atenção para possíveis intervenções com os profissionais, proporcionando aos mesmos um ambiente de trabalho mais satisfatório, visando o bem-estar e o reconhecimento dos mesmos, aumentando assim a

qualidade de vida dos professores através de ambientes menos estressores e de um apoio maior aos professores, não apenas no campo profissional como também nos diversos campos como: afetivo, social e saúde. No âmbito social devido à sobrecarga de trabalho, pode ocorrer o afastamento dos mesmos e o aparecimento de doenças causando prejuízo em sua saúde, sendo assim, a formação de vínculo não só com familiares como também com amigos proporcionará ao professore um bem estar físico, mental e social, os quais não acarretarão prejuízo em sua qualidade de vida.

A conduta desse trabalho e sua importância se justificam, sobretudo, pelo fato de contribuir com pesquisas na área da psicologia, destacando a dificuldade de encontrar-se referências durante o período da elaboração do mesmo. Tendo em vista a importância de mais estudo e intervenção na referida área, a qual exige mais atenção, pois o índice de professores afastados é alarmante.

Uma estratégia para obter uma boa qualidade de vida, seria a disponibilidade de mais tempo para uma vida social, familiar; tomando os devidos cuidados em relação à saúde e se dedicando o tempo essencial para o trabalho. Se por um lado as dificuldades encontradas no trabalho docente constituem fatores desgastantes para esse trabalhador, por outro, a satisfação em ensinar é potencializadora da Qualidade de Vida no Trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. L. *et al.* Estresse ocupacional e Síndrome de *Burnout* no exercício profissional da psicologia. **Psicol. cienc. Prof.**, vol. 22 n. 2, Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932002000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 maio 2017.
- ARAÚJO, T. M. *et al.* Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, 2006. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n4/32347.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.
- BATISTA, E. C.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 54-63, 2015. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/1007>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- BEIJO, C. L.; ROLIM, J. A.; BATISTA, E. C. Sintomas depressivos percebidos por professores da escola pública duas do Rondônia, Amazônia, Brasil. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 7, n.1, p. 55-82, 2019. Disponível em: <<http://ediciones.ucsh.cl/index.php/RSAP/article/view/1945>>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- CARLOTTO, M. S. A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v.7 n.1. p. 01. Maringá Junho, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>/Artigos >. Acesso em: 02 jun. 2017.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2006, p. 01. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- CASSOL, M. L. *et al.* **Anais do simpósio estadual, qualidade na educação**, 01: 2003. p. 369. Porto Velho.
- CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- COSTA, E. S.; MORITA, I.; MARTINEZ, M. A. R. Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo. **Cad Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 553-5, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v16n2/2104>>. Acesso em: 01 nov. 2017.
- DAMASCENO, T. N. F.; ALEXANDRE, J. W. C. A qualidade de vida no trabalho no âmbito do serviço público: conceitos e análises. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, n.3, p. 01-40, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaftdr.com.br/index.php/rcdr/article/view/38/38>>. Acesso em: 05 maio 2017.

GARCIA, Á. L.; OLIVEIRA, E. R. A.; BARROS, E. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Cogitare Enfermagem**, vol. 13, p. 02. 2008. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2008/vol13/no1/2.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 3, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, M. S. Stress e qualidade de vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. **Psicol. Reflex. Crit**, vol.15 n.3 Porto Alegre 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000. Disponível em: <http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/35428.PDF>. Acesso em: 12 de abr. 2017.

MORETTE, S; TREICHEL, A. **Qualidade de vida no trabalho x auto realização humana**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. SL, Santa Catarina, 2005. p. 02. Disponível em: <<http://www.ergonomia.ufpr.br/PB%20qvt%20realiz%20humana.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco, 1984. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001604/160495por.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

PEREIRA, É. F. *et al.* Qualidade de vida e saúde dos professores de educação básica: discussão do tema e revisão de investigações. **R. bras. Ci. e Mov**, 2009. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/1035/1744>>. Acesso em: 19 de maio de 2017.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

ROCHA, S. S. L.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

RODRIGUEZ, M. V. R. Y.; ALVES, J. B. **Qualidade de vida dos professores: um bem para todos**. 2008. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg4/anais/T7_0049_0018.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.

RODRIGUES, V. B.; MADEIRA, M. Suporte social e saúde mental: revisão da literatura. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. 2009. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1293/2/390-399_FCS_06_-6.pdf>. Acesso em: 06 de novembro de 2017.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia** (Ribeirão Preto) v. 20. n. 45. p. 04, 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a10v20n45.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2017.

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 3. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C.; NUNES, I. J. Condições de saúde e trabalho de professores no ensino básico no Brasil: uma revisão. **Revista digital. Buenos Aires**, v. 15, n. 166, março de 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd166/condicoes-de-saude-e-trabalho-de-professores.htm>>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2004.v20n2/580-588/pt>>. Acesso em: 05 maio 2017.

SOUZA, R. A.; CARVALHO, A. M. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. **Estudos de Psicologia**, v. 08, p. 03, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19974.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 20147

SOUZA, L. B.; FIGUEIREDO, M. A. C. Qualificação profissional e representações sobre trabalho e qualidade de vida. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, 221-232, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/11.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

TASSONI, E. C. M. ; Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Reunião anual da anped**, v. 23, 2000. Disponível em: <<http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>>. Acesso em: 06 de novembro de 2017.

XAVIER; C. E. S.; MORAIS; A. S. Qualidade de vida em professores da rede pública estadual de ensino da cidade de Aracaju-SE. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. São Paulo, v.1, n.5, p.03. Set/Out. 2007. Disponível em: <<https://www.antoniocgomes.com/cms/pdf/14092010113523.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2017.

Recebido em: 23 de Janeiro de 2020

Aceito em: 10 de Março de 2020

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura - FARO. E-mail: analuiza_holando@hotmail.com

²Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

³Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. E-mail: marialeticiamcoliveira@hotmail.com